

# APRESENTAÇÃO

*No princípio era uma grande gota de leite.*  
Ruy Duarte de Carvalho

O diálogo entre a literatura e outros sistemas semióticos corresponde ao foco temático-discursivo deste quinto número da Revista *Abril*. Por isso, encontram-se aqui reunidos textos e discursos de professores e pós-graduandos, em dupla articulação: por um lado, convidam o(a) leitor(a) ao exercício de um olhar crítico voltado para funcionamentos dialógicos com outras áreas e sistemas de linguagem, no sentido sugerido em epígrafe, como expressões ontológicas em diferença; por outro lado, prestam homenagem póstuma a quatro memoráveis autores do universo de Língua Portuguesa, a saber: Costa Andrade (Ndunduma), Ruy Duarte de Carvalho, Jorge Macedo e José Saramago. São autores falecidos em 2010 que, em sua trajetória de produção literária, estabeleceram, cada um a seu modo, permanentes interfaces com saberes tradicionais, expressões plásticas, etnomusicologia e com as performances do próprio fazer literário. A Revista *Abril 5* inicia sua seção de artigos, portanto, com a colaboração de Carmen Lúcia Tindó Secco (UFRJ), que homenageia a memória de Costa Andrade, enlaçando poesia e pintura, ao analisar o livro *Irritação*, do autor angolano, escrito sob o pseudônimo Wayovoka André. A seção de resenhas, por sua vez, é inaugurada com a reflexão de Vanessa Cardozo Brandão (PUC Minas) sobre literatura e religião na narrativa de José Saramago.

Artes plásticas e artes visuais, entretidas na escrita e na estética ficcional de autores portugueses, cabovedianos, guineenses e angolanos, são criteriosamente tratadas pelo olhar investigativo de Dalva Calvão, Simone Caputo Gomes, Otavio Henrique Meloni, Mônica Genelhu Fagundes, Livia Apa, Sheila Ribeiro Jacob, Tatiana Pequeno, Sebastião Edson Macedo, Jorge Valentim, Monica Figueiredo, Marcelo Brandão Mattos, Rafael César e Roberta Guimarães Franco, em consonância com o chamamento de Costa Andrade: "Olha o tecido da pedra (viste o tecido da pedra?)" (1989, p. 63). Essa tessitura semiótica encontra-se arrematada pela entrevista do escritor angolano José Luís Mendonça a Laura Padilha, o qual brinda o(a) leitor(a) com alguns de seus versos. Assim, lembrando com Jorge Macedo que "as manhãs são sempre meninas" (2004, p. 52), esta Revista *Abril 5* potencializa ainda mais o sonho inicial que possibilitou o amanhecer desta publicação. Além de divulgar a produção científica de professores e pós-graduandos de diferentes instituições, amplia o potencial discursivo da literatura, ao evidenciar que esta estabelece, continuamente, o diálogo com outras vozes.

Por meio de gestos, palavras e cores – lembrando Saramago, "há coisas que nunca se poderão explicar por palavras" -, destacam-se vozes enunciativas em diferentes formas de expressão, sem que sejam aqui hierarquizadas. Isso porque o diálogo com as alteridades, sejam elas pessoas, linguagens ou sistemas, pressupõe o respeito à diversidade e às diferenças. É por isso que, uma vez mais, nos valem da etnopoesia de Ruy Duarte de Carvalho: "Guarda a cigarra seu canto perante a voz dos tambores." (1988, p.64).

Ouçamo-las!

Niterói, Novembro de 2010.

LAURA CAVALCANTE PADILHA  
IRIS MARIA DA COSTA AMÂNCIO

*Organizadoras*